



Ana Catarina Ferreira Carneiro

Nº 42822

A influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com
doença psiquiátrica: uma *scoping review*

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2025

Ana Catarina Ferreira Carneiro

Nº 42822

A influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica: uma *scoping review*

Atesto originalidade:

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, sob a orientação da Professora Mestre Alice Martins, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem.

Porto, 2025

Resumo

Introdução: A prática de enfermagem em saúde mental é influenciada por fatores ambientais físicos, organizacionais e humanos/sociais que condicionam a qualidade dos cuidados, a segurança da pessoa com doença psiquiátrica e o bem-estar das equipas.

Objetivo: Mapear a literatura científica sobre a influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem em contexto psiquiátrico.

Metodologia: Realizou-se uma *scoping review* segundo as orientações do *Joanna Briggs Institute* (JBI), guiada pela mnemónica PCC: População (enfermeiros e utentes), Conceito (influência dos fatores ambientais na prática de enfermagem) e Contexto (cuidados de enfermagem em psiquiatria). A pesquisa foi efetuada nas bases de dados PubMed, MEDLINE e CINAHL, abrangendo publicações entre 2014 e 2025. De 68 artigos identificados, nove cumpriram os critérios de elegibilidade. Os dados foram organizados em três categorias: fatores físicos, organizacionais e humanos/sociais.

Resultados: A iluminação, o design arquitetónico e a privacidade favorecem ambientes terapêuticos seguros. As políticas institucionais e a cultura organizacional influenciam práticas coercivas e o clima terapêutico. O suporte entre pares, a formação e a coesão de equipa potenciam cuidados seguros e humanizados.

Conclusão: Ambientes planeados, políticas humanizadas e equipas qualificadas são determinantes para a qualidade e segurança dos cuidados em saúde mental.

Palavras-chave: Fatores ambientais; Cuidados de enfermagem; Pessoa com doença psiquiátrica; Saúde mental.

Abstract

Introduction: Mental health nursing practice is influenced by environmental factors physical, organizational, and human/social that affect the quality of care, the safety of people with psychiatric disorders, and the well-being of teams.

Objective: To map the scientific literature on the influence of environmental factors on nursing care practice in a psychiatric context.

Methodology: A scoping review was conducted according to the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI), guided by the PCC mnemonic: Population (nurses and users), Concept (influence of environmental factors on nursing practice), and Context (nursing care in psychiatry). The search was conducted in the PubMed, MEDLINE, and CINAHL databases, covering publications between 2014 and 2025. Of the 68 articles identified, eight met the eligibility criteria. The data were organized into three categories: physical, organizational, and human/social factors.

Results: Lighting, architectural design, and privacy promote safe therapeutic environments. Institutional policies and organizational culture influence coercive practices and the therapeutic climate. Peer support, training, and team cohesion enhance safe and humanized care.

Conclusion: Planned environments, humanized policies, and qualified teams are crucial for the quality and safety of mental health care.

Keywords: Environmental factors; Nursing care; People with psychiatric disorders; Mental health.

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia	2
2.1 Questão de Investigação.....	2
2.2 Critérios de Elegibilidade.....	3
2.3 Estratégia de Pesquisa	3
2.4 Seleção e Extração de Dados	5
3. Resultados.....	5
4. Discussão	11
5. Conclusão	13
6. Referências Bibliográficas.....	15

Índice de Figuras

Figura 1: Fluxograma PRISMA-ScR.....	6
---	---

Índice de Tabelas

Tabela 1: Estratégia de pesquisa e número de artigos identificados por base de dados. .	4
Tabela 2: Caracterização dos Estudos Incluídos na Scoping Review.....	7

1. Introdução

A prática de enfermagem em saúde mental é influenciada por múltiplos fatores ambientais, entendidos como o conjunto de elementos físicos, organizacionais e humanos/sociais que compõem o contexto de cuidados e condicionam a qualidade da assistência, a experiência dos utentes e o bem-estar dos profissionais (Thomson & Mullins, 2024; Rodríguez-Labajos et al., 2024).

Segundo a Ordem dos Enfermeiros (OE), a Pessoa é definida como um ser social e agente intencional de comportamentos baseados em valores, crenças e desejos individuais, dotado de dignidade própria e direito à autodeterminação (OE, 2015). A mesma fonte reconhece que as funções fisiológicas são influenciadas pela condição psicológica, e que esta, por sua vez, depende do bem-estar e conforto físico, evidenciando a natureza holística do cuidado.

Em psiquiatria, o ambiente de internamento assume particular relevância, pois envolve contacto prolongado entre profissionais e pessoas em situações de elevada vulnerabilidade clínica, emocional e social. Nesses contextos, aspetos como a arquitetura do espaço, a disponibilidade de recursos, a cultura institucional e a dinâmica da equipa tornam-se determinantes para a segurança e eficácia do processo terapêutico (Mishina et al., 2023; Derblom et al., 2025).

No plano físico, a evidência sugere que fatores como a organização espacial, a luz natural, a privacidade e o acesso a áreas exteriores influenciam diretamente os níveis de agitação, agressividade e cooperação dos utentes (Rodríguez-Labajos et al., 2024; Scott et al., 2019). Já os fatores organizacionais abrangem políticas de gestão do risco, protocolos de contenção e regimes de portas abertas ou fechadas, que moldam a frequência de medidas coercivas e a perceção de segurança (Missouridou et al., 2022; Palfrey et al., 2023).

Paralelamente, os fatores humanos e sociais, como a dimensão e qualificação das equipas, a supervisão clínica, a formação contínua e a competência cultural, influenciam a prevenção de incidentes críticos, o bem-estar profissional e a qualidade da relação terapêutica (De Jesus & Earl, 2014).

Embora a influência do ambiente na prática de enfermagem psiquiátrica seja reconhecida, observa-se uma escassez de estudos que analisem estas dimensões de forma integrada, considerando simultaneamente fatores físicos, organizacionais e humanos/sociais. Assim, esta *scoping review* tem como objetivo mapear a literatura científica existente sobre a influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica, identificando lacunas de conhecimento e contributos para a implementação de práticas baseadas na evidência.

2. Metodologia

O presente trabalho consistiu numa *scoping review*, desenvolvida de acordo com as orientações metodológicas do Joanna Briggs Institute (Aromataris et al, 2024).

Este delineamento mostrou-se adequado para mapear a evidência científica existente sobre a influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica, permitindo uma visão abrangente do fenómeno e assegurando uma abordagem estruturada e sistemática da literatura (Aromataris et al, 2024).

2.1 Questão de Investigação

A questão de investigação foi formulada com base na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), conforme recomendado pelo Joanna Briggs Institute (Aromataris, 2024).

Neste estudo, a **População** correspondeu aos enfermeiros e utentes inseridos em contextos de saúde mental; o **Conceito** centrou-se na influência dos fatores ambientais na prática de enfermagem e o **Contexto** abrangeu os cuidados de enfermagem prestados à pessoa com doença psiquiátrica.

Com base nestes elementos, a questão de investigação formulada foi: “Qual é a influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica?”

No sentido de identificar os descritores que orientam a pesquisa, recorreu-se a plataforma de MeSH/DeCS que incluiu os seguintes termos: “Cuidados de Enfermagem”; “Fatores ambientais”; “Pessoa com doença psiquiátrica”.

2.2 Critérios de Elegibilidade

Os critérios de elegibilidade foram definidos de forma a assegurar a coerência entre a questão de investigação e os estudos incluídos.

Assim, foram incluídos os estudos que envolvessem enfermeiros e/ou pessoas com doença psiquiátrica, em contexto de prestação de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica e os estudos que analisassem, direta ou indiretamente, o impacto destes fatores na qualidade, segurança e humanização dos cuidados.

São considerados critérios de exclusão todos os estudos que não abordem pessoas com doença psiquiátrica e que não foquem a influencia dos fatores ambientais na prática de enfermagem.

2.3 Estratégia de Pesquisa

A estratégia de pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as orientações metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (Aromataris, 2024), com o objetivo de identificar estudos relevantes para responder à questão de investigação.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, MEDLINE e CINAHL, utilizando os descritores (*MeSH* e *DeCS*) presentes no título e resumo, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. Pretendeu-se também identificar estudos adicionais através da análise das listas de referências dos artigos incluídos.

Foram considerados estudos primários quantitativos, qualitativos e estudos mistos que cumpriram os critérios de elegibilidade.

Foram considerados estudos originais, publicados entre 2014 e 2025, de modo a abranger a produção científica da última década e integrar evidência recente com relevância direta para o fenômeno em estudo. Este intervalo temporal foi definido de forma a assegurar a inclusão de estudos contemporâneos que reflitam a evolução das práticas de enfermagem em saúde mental, bem como o impacto atual dos fatores ambientais na qualidade e segurança dos cuidados. Foram incluídos artigos redigidos em português, inglês ou espanhol, com resumo e texto integral disponíveis.

Nota metodológica: As bases de dados CINAHL e MEDLINE foram pesquisadas em simultâneo através da plataforma EBSCOhost.

Os resultados obtidos foram agrupados e apresentados de forma conjunta, mantendo a coerência da estratégia de pesquisa e a uniformidade dos critérios de seleção.

A Tabela 1 apresenta a estratégia de pesquisa e o número de artigos identificados em cada base de dados.

Tabela 1: Estratégia de pesquisa e número de artigos identificados por base de dados.

Plataforma/ Base de dados	Estratégia de pesquisa	Filtros	Resultados
PUBMED	("environmental factors" OR "environment" OR "settings" OR "context") AND ("psychiatric nursing" OR "mental health nursing" OR "mental health care" OR "psychiatric care") AND ("patient care" OR "nursing care" OR "healthcare" OR "treatment") AND ("therapeutic environment" OR "supportive environment" OR "clinical setting" OR "care environment") AND ("stress" OR "well-being" OR "recovery" OR "outcomes")	2014-2025, português, inglês, espanhol	4
CINAHL + MEDLINE (via EBSCO)	("environmental factors" OR "environment" OR "settings" OR "context") AND ("psychiatric nursing" OR "mental health nursing" OR "mental health care" OR "psychiatric care") AND ("patient care" OR "nursing care" OR "healthcare" OR "treatment") AND ("therapeutic environment" OR "supportive environment" OR "clinical setting" OR "care environment") AND ("stress" OR "well-being" OR "recovery" OR "outcomes")	2014-2025, português, inglês, espanhol	64

2.4 Seleção e Extração de Dados

Os estudos que emergiram na base de dados foram transferidos para o programa de referências Zotero. Nesta fase foram removidos manualmente os estudos duplicados. Posteriormente procedeu-se à triagem dos títulos e resumos de todos os estudos identificados nas bases de dados. Esta etapa foi realizada de forma independente por dois revisores, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os estudos potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, a fim de confirmar a sua adequação à questão de investigação. Foram eliminados os artigos que, após leitura integral, não apresentavam os critérios de elegibilidade.

O processo completo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se representado no fluxograma *PRISMA-ScR* (Figura 1), que ilustra de forma sequencial todas as etapas percorridas desde a pesquisa inicial até à seleção final.

Foi elaborado um protocolo de *scoping review*, que foi previamente registado no Open Science Framework (OSF) sob o DOI: 10.17605/OSF.IO/YC5JZ <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/YC5JZ>.

3. Resultados

A pesquisa inicial nas bases de dados PubMed, MEDLINE e CINAHL resultou na identificação de 68 artigos. Após a remoção de duplicados (6), permaneceram 62 estudos para a fase de triagem.

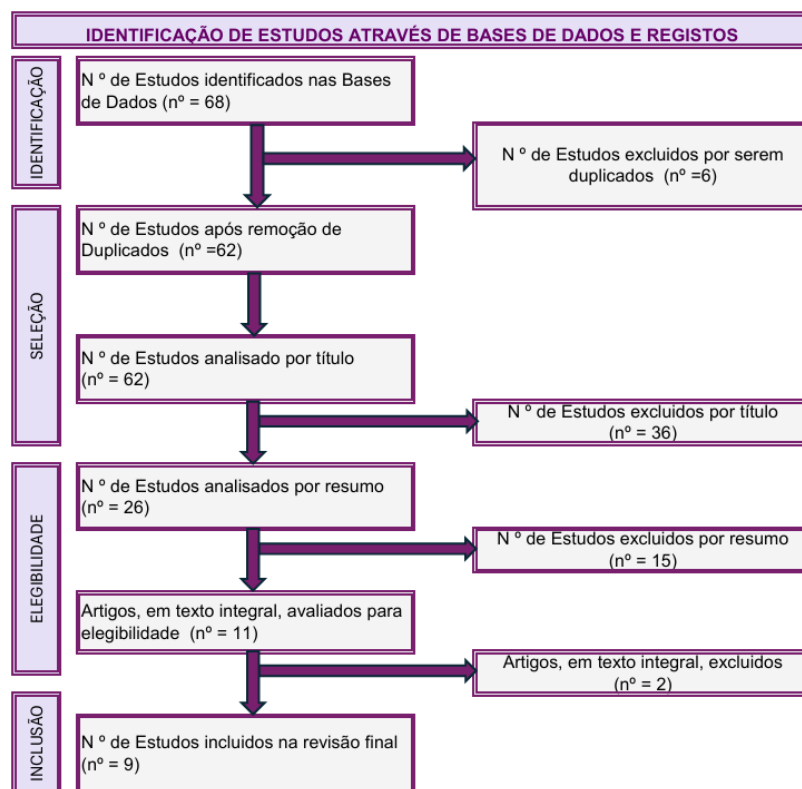
Na leitura dos títulos, foram excluídos 36 artigos por não se enquadrarem no tema ou por não abordarem a influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem. Em seguida, 15 artigos foram eliminados após leitura dos resumos, por não cumprirem os critérios de inclusão previamente definidos.

Avançaram para leitura integral 11 estudos potencialmente elegíveis. Destes, dois foram excluídos, por não integrarem os critérios de inclusão.

No final do processo, nove estudos cumpriram integralmente os critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final. Os dados foram sintetizados e apresentados de forma narrativa e tabular.

O processo completo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão encontra-se representado no fluxograma *PRISMA-ScR* (Figura 1), que descreve de forma sequencial todas as etapas percorridas desde a pesquisa inicial até à seleção final dos estudos.

Figura 1: Fluxograma *PRISMA-ScR*.



Após a seleção final, os nove estudos incluídos abordaram diferentes dimensões dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem em saúde mental, destacando aspetos físicos, organizacionais e humanos/sociais.

De forma global, os fatores físicos abrangeram variáveis como iluminação, organização dos espaços e design arquitetónico, reconhecidas como determinantes para o conforto, segurança e comportamento da pessoa com doença psiquiátrica (Rodríguez-Labajos et al., 2024; Scott et al., 2019; Thomson & Mullins, 2024).

Os fatores organizacionais incluíram políticas institucionais, liderança de enfermagem e gestão do clima laboral, demonstrando impacto direto na qualidade dos cuidados, no bem-estar das equipas e na prevenção de práticas coercivas (Mishina et al., 2023; Derblom et al., 2025; Palfrey et al., 2023).

Por sua vez, os fatores humanos e sociais relacionaram-se com as relações interpessoais, a comunicação, a diversidade cultural e as dinâmicas grupais, evidenciando a importância da empatia, da coesão e do suporte entre pares na humanização da prática de enfermagem (De Jesus & Earl, 2014; Palfrey et al., 2023; Thomson & Mullins, 2024).

Os resultados foram apresentados de forma narrativa e tabular, conforme as três categorias temáticas previamente definidas.

A Tabela 2 apresenta a caracterização detalhada dos estudos incluídos, indicando população/participantes, contexto, tipo de estudo, fatores ambientais investigados e principais resultados.

Tabela 2: Caracterização dos Estudos Incluídos na Scoping Review.

Estudo (Autor, Ano)	População / Participantes	Contexto do Estudo	Tipo de Estudo	Fatores Ambientais Investigados	Principais Resultados
Scott et al., 2019 — <i>A pragmatic effectiveness randomized controlled trial of the duration of psychiatric hospitalization in a trans-diagnostic sample of patients with acute mental illness admitted to a ward with either blue-depleted evening lighting or normal lighting conditions.</i>	Utentes com doenças psiquiátricas	Unidade de internamento psiquiátrico (Noruega)	Ensaio clínico randomizado	Iluminação ambiente (luz azul reduzida versus condições de iluminação normal)	A iluminação azul reduzida à noite foi projetada para modular o ciclo sono-vigília e espera-se que reduza a duração do internamento; o estudo explorou diferenças entre grupos quanto à duração da hospitalização, funcionamento, uso de medicação e efeitos secundários.
Missouridou et al., 2022 — <i>Containment and therapeutic</i>	Profissionais de enfermagem e utentes	Unidades psiquiátricas de agudos (Grécia)	Estudo qualitativo	Design físico e simbologia espacial	O significado simbólico das portas influencia a percepção de

A influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica: uma *scoping review*

<i>relationships in acute psychiatric care spaces: the symbolic dimensions of doors.</i>				(portas, contenção)	liberdade e segurança, afetando a relação terapêutica e o uso de contenção.
Thomson & Mullins, 2024 — <i>Environments that promote recovery in acute care mental health: Nursing perspectives explored through interpretative description.</i>	Enfermeiros de saúde mental	Unidades de internamento de agudos (Canadá)	Estudo qualitativo interpretativo	Ambientes de recuperação e fatores terapêuticos do espaço físico	Ambientes com luz natural, espaços abertos e estética calma facilitam o envolvimento terapêutico e o bem-estar dos profissionais.
Emerson et al., 2023 — <i>Improving Integrated Mental Health Care Through an Advanced Practice Registered Nurse–Led Program: Challenges and Successes.</i>	Profissionais de saúde mental	Hospitais psiquiátricos e comunitários (Estados Unidos)	Estudo misto (quantitativo e qualitativo)	Fatores organizacionais e liderança de enfermagem	Lideranças de enfermagem estruturadas melhoram a integração dos cuidados, a comunicação interdisciplinar e a segurança do utente.
Mishina et al., 2023 — <i>Safety Incidents in Psychiatric Inpatient Care: A Qualitative Content Analysis of Safety Incident Reports.</i>	Profissionais de enfermagem e relatórios de incidentes	Unidades psiquiátricas (Finlândia)	Análise qualitativa de conteúdo	Segurança estrutural, gestão de risco e comunicação	A maioria dos incidentes estava associada a falhas estruturais e comunicação insuficiente; melhorias organizacionais reduzem o risco.
Palfrey et al., 2023 — <i>Implementation of Trauma-Specific Interventions in a Child and Adolescent Mental Health Service.</i>	Jovens com trauma psicológico	Unidades psiquiátricas infantojuvenis (Austrália)	Estudo experimental longitudinal	Ambiente terapêutico seguro	A implementação de TF-CBT reduziu sintomas de PTSD e melhorou o funcionamento global; destacou-se a importância de ambientes acolhedores e suporte institucional.
Derblom et al., 2025 — <i>Key Aspects of</i>	Enfermeiros especialistas em saúde	Serviços de urgência (Suécia)	Estudo de consenso Delphi	Clima organizacional e fatores	A cultura institucional, liderança e suporte

A influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica: uma *scoping review*

<i>Recovery-Oriented Practice in Caring for People With Mental Ill-Health in General Emergency.</i>	mentais e utentes com experiência em doença mental			relacionais na prática clínica	entre pares foram considerados essenciais para promover ambientes terapêuticos.
De Jesus & Earl, 2014 — <i>Perspectives on quality mental health care from Brazilian and Cape Verdean outpatients: Implications for effective patient-centered policies and models of care.</i>	Utentes imigrantes (brasileiros e cabo-verdianos)	Clínicas públicas de saúde mental (EUA)	Estudo qualitativo	Fatores humanos e sociais (comunicação, empatia, diversidade cultural)	A qualidade percebida do cuidado dependeu da comunicação empática, respeito cultural e vínculo terapêutico com os profissionais.
De las Cuevas & Benadero, 2024 — <i>Exploring the Relationship Between Psychological Constructs and Decision-Making Preferences in Psychiatric Outpatients.</i>	Utentes em acompanhamento psiquiátrico	Centro comunitário de saúde mental (Espanha)	Estudo transversal	Fatores interpessoais e autonomia na tomada de decisão	Relações colaborativas e confiança com o enfermeiro aumentaram a adesão terapêutica e satisfação com os cuidados.

A análise dos estudos selecionados evidenciou a relevância dos fatores ambientais em diferentes dimensões da prática de enfermagem junto da pessoa com doença psiquiátrica. Os estudos analisados demonstram que o design ambiental, a iluminação, a privacidade e a segurança arquitetónica influenciam diretamente o bem-estar, o conforto e a perceção de segurança de utentes e profissionais. Scott et al. (2019) mostraram que a iluminação azul reduzida melhora o padrão de sono e diminui a duração do internamento, enquanto Missouriidou et al. (2022) salientaram o papel simbólico e funcional das portas no equilíbrio entre liberdade e proteção. Thomson e Mullins (2024) reforçam que ambientes com luz natural, estética calma e espaços abertos favorecem o envolvimento terapêutico e o bem-estar das equipas. Em conjunto, estes resultados confirmam que o ambiente físico atua como mediador terapêutico, facilitando a estabilidade emocional e a recuperação.

As políticas institucionais, a liderança de enfermagem e a gestão dos recursos revelam-se determinantes para a qualidade assistencial e para o clima terapêutico. Emerson et al. (2023) destacaram que modelos de liderança estruturados fortalecem a integração interdisciplinar e a segurança do utente, enquanto Mishina et al. (2023) identificaram que incidentes de segurança estão frequentemente associados a falhas estruturais e comunicação ineficaz. De forma complementar, Palfrey et al. (2023) demonstraram que a implementação de intervenções específicas para o trauma exige contextos organizacionais sensíveis, formação contínua e cultura de segurança, evidenciando a importância da estrutura institucional na eficácia terapêutica. Derblom et al. (2025) acrescentam que um clima organizacional positivo, sustentado pela liderança de apoio e pela colaboração entre equipas e utentes, é essencial para promover práticas de enfermagem consistentes e centradas na pessoa.

O suporte entre pares, a comunicação, a empatia e a diversidade cultural emergem como componentes essenciais para a humanização dos cuidados. Thomson e Mullins (2024) salientam que relações empáticas e colaborativas entre profissionais e utentes favorecem a cooperação e reduzem o isolamento. De las Cuevas e Benadero (2024) reforçam esta perspetiva ao evidenciarem que atitudes positivas face ao tratamento e uma maior participação do utente na decisão clínica aumentam a adesão e a confiança terapêutica. De Jesus e Earl (2023) acrescentam que a sensibilidade cultural e o reconhecimento das diferentes perceções de qualidade dos cuidados são fundamentais para garantir práticas equitativas e inclusivas. Missouridou et al. (2022) sublinham que barreiras comunicacionais e relacionais podem comprometer a perceção de segurança e conforto ambiental, sendo a empatia e o diálogo aberto instrumentos-chave para uma prática humanizada e segura.

De forma transversal, os estudos incluídos reforçam que os fatores ambientais não atuam isoladamente, mas de forma interdependente, moldando simultaneamente a experiência da pessoa com doença psiquiátrica e a prática profissional da equipa de enfermagem.

Os resultados dos estudos permitem uma organização em três eixos de fatores:

- **Fatores físicos:** a iluminação, o design arquitetônico e a estética do espaço influenciam o bem-estar emocional, a percepção de segurança e a duração do internamento (Scott et al., 2019; Thomson, 2024; Missouridou et al., 2022).
- **Fatores organizacionais:** a liderança de enfermagem, o suporte institucional e a cultura de segurança condicionam o clima terapêutico e a qualidade dos cuidados (Emerson et al., 2023; Mishina et al., 2023; Palfrey et al., 2023; Derblom et al., 2025).
- **Fatores humanos e sociais:** a empatia, o suporte entre pares, a comunicação e a sensibilidade cultural fortalecem as relações terapêuticas e promovem práticas mais seguras e humanizadas (Thomson & Mullins, 2024; Missouridou et al., 2022; De las Cuevas & Benadero, 2024; De Jesus & Earl, 2023).

4. Discussão

Os resultados desta *scoping review* permitiram mapear a evidência existente acerca da influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica. Os nove estudos incluídos demonstram que a qualidade, a segurança e a eficácia dos cuidados não dependem exclusivamente da intervenção clínica, mas também da articulação entre fatores físicos, organizacionais e humanos/sociais, confirmando que o ambiente constitui, em si, um recurso terapêutico. Esta perspectiva está em consonância com Tendolkar et al. (2025), que reforçam que o design e a ergonomia hospitalar, quando orientados por princípios salutogênicos, contribuem simultaneamente para a recuperação do utente e para o bem-estar dos profissionais.

No domínio dos fatores físicos, os resultados desta revisão evidenciam que variáveis como a iluminação, o design arquitetônico, a privacidade e a organização dos espaços influenciam diretamente o comportamento e o bem-estar das pessoas com doença mental. Scott et al. (2019) demonstraram que a modificação da iluminação noturna, com redução da luz azul, melhora a qualidade do sono e diminui o tempo de internamento, destacando o papel da luz como mediador terapêutico. De forma convergente, Thomson e Mullins (2024) referem que ambientes com luz natural, estética calma e áreas abertas favorecem a cooperação, o envolvimento terapêutico e a satisfação dos profissionais. Já Missouridou

et al. (2022) sublinham o papel simbólico das portas no equilíbrio entre liberdade e segurança, influenciando a percepção de proteção e confiança.

Estes resultados são corroborados pelas revisões de Rodríguez-Labajos et al. (2024) e Grynevych et al. (2024), que identificaram que a configuração arquitetónica e o ambiente construído afetam diretamente as relações terapêuticas, o comportamento dos utentes e o controlo da agressividade. A integração de luz natural, cores suaves e espaços exteriores foi associada a menores níveis de agitação e maior sensação de controlo pessoal, reforçando o papel do ambiente físico enquanto co-interveniente no processo terapêutico.

Relativamente aos fatores organizacionais, os estudos incluídos apontam para a importância das políticas institucionais, do suporte organizacional e da liderança de enfermagem na qualidade e segurança dos cuidados. Emerson et al. (2023) demonstraram que modelos de liderança estruturada potenciam a comunicação interdisciplinar e a integração dos cuidados, promovendo contextos mais seguros e eficientes. Mishina et al. (2023) observaram que incidentes de segurança derivam frequentemente de falhas estruturais e comunicacionais, salientando a relevância de uma cultura institucional orientada para a aprendizagem e prevenção do erro. Estas conclusões são consistentes com Faustino et al. (2025), que identificaram que ambientes de trabalho caracterizados por sobrecarga e fraco apoio organizacional aumentam o risco de *burnout*, afetando a estabilidade emocional dos enfermeiros e a qualidade assistencial.

Assim, políticas institucionais que priorizam o apoio psicológico, a gestão equilibrada de recursos e a valorização profissional são essenciais para um clima organizacional saudável e para a sustentabilidade dos cuidados em psiquiatria.

No que concerne aos fatores humanos e sociais, os estudos analisados evidenciam a empatia, a comunicação e o suporte entre pares como pilares da humanização dos cuidados. Thomson e Mullins (2024) referem que a colaboração entre utentes e equipas de enfermagem favorece a recuperação e contribui para um ambiente emocionalmente estável. Missouridou et al. (2022) salientam que falhas comunicacionais comprometem a percepção de segurança e confiança, enquanto o diálogo aberto e a escuta ativa fortalecem a relação terapêutica. A revisão de Rodríguez-Labajos et al. (2024) reforça esta visão, concluindo que o ambiente físico e relacional estão interligados, a forma como o espaço é vivido influencia a qualidade das interações e, por conseguinte, a eficácia do cuidado.

Adicionalmente, Tendolkar et al. (2025) destacam que o bem-estar dos profissionais e a cooperação entre colegas reduzem a fadiga por compaixão e potenciam práticas mais seguras e compassivas, evidenciando que a qualidade das relações interpessoais é um determinante crítico da segurança e da recuperação.

De forma integrada, os achados desta revisão confirmam que os fatores ambientais não atuam isoladamente, mas de modo interdependente. A literatura é consensual ao reconhecer que a convergência entre os domínios físico, organizacional e humano potencia ganhos significativos para utentes e profissionais, uma vez que o ambiente terapêutico deve ser entendido como um sistema dinâmico no qual as dimensões materiais, estruturais e relacionais se articulam na promoção de cuidados seguros, eficazes e centrados na pessoa (Rodríguez-Labajos et al., 2024; Thomson & Mullins, 2024; Missouridou et al., 2022; Tendolkar et al., 2025).

Apesar dos contributos desta *scoping review*, importa reconhecer algumas limitações. O número reduzido de estudos primários incluídos (n=9) limita a generalização dos achados, e a exclusão de alguns artigos por inacessibilidade ao texto integral pode ter restringido a abrangência da síntese. O intervalo temporal (2014–2025) foi definido de forma a incluir a evidência científica mais recente e relevante, assegurando uma visão atualizada do fenómeno, permitindo consolidar uma visão holística da influência dos fatores ambientais na prática de enfermagem em saúde mental, evidenciando a necessidade de ambientes terapêuticos integradores que favoreçam simultaneamente a recuperação do utente e o bem-estar das equipas.

5. Conclusão

A presente *scoping review* teve como finalidade mapear a evidência científica disponível acerca da influência dos fatores ambientais na prática de cuidados de enfermagem à pessoa com doença psiquiátrica. A análise permitiu identificar que os fatores físicos, organizacionais e humanos ou sociais exercem uma influência direta e interdependente na qualidade dos cuidados, na segurança das pessoas internadas e no bem-estar das equipas de enfermagem.

Verificou-se que os fatores físicos, como a iluminação, o design arquitetónico, a organização dos espaços e a privacidade, desempenham um papel determinante na criação de ambientes terapêuticos seguros, acolhedores e promotores de estabilidade emocional. A dimensão organizacional revelou-se igualmente essencial, evidenciando que políticas institucionais adequadas, liderança eficaz e uma cultura de segurança contribuem para a sustentabilidade e qualidade dos cuidados prestados. Por sua vez, os fatores humanos e sociais, nomeadamente a empatia, a comunicação e o suporte entre pares, emergem como componentes centrais na humanização da prática de enfermagem, influenciando positivamente a experiência do utente e o equilíbrio emocional das equipas.

De forma integrada, esta revisão confirma que o ambiente não é um elemento neutro, mas um componente ativo do processo terapêutico. A articulação entre as dimensões física, organizacional e relacional é essencial para a criação de contextos terapêuticos consistentes, seguros e centrados na pessoa. Intervenções que considerem apenas um destes domínios tendem a produzir resultados limitados, enquanto abordagens interdisciplinares e integradas potenciam ganhos significativos para utentes e profissionais.

As implicações para a prática reforçam a importância de investir em ambientes terapêuticos que promovam simultaneamente a recuperação da pessoa em sofrimento psíquico e o bem-estar das equipas de enfermagem. Torna-se igualmente fundamental implementar políticas institucionais que valorizem a formação contínua, a supervisão clínica e o apoio psicológico, assegurando condições de trabalho saudáveis e sustentáveis.

Apesar dos contributos desta revisão, reconhecem-se algumas limitações, nomeadamente o número reduzido de estudos primários e a exclusão de alguns textos por inacessibilidade ao conteúdo integral, o que poderá restringir a generalização dos resultados. Ainda assim, este trabalho constitui uma base sólida para futuras investigações que explorem de forma mais aprofundada a relação entre os fatores ambientais e os resultados clínicos, organizacionais e profissionais, sobretudo no contexto português.

Em síntese, a otimização dos fatores ambientais físicos, organizacionais e humanos representa uma via essencial para a melhoria contínua da qualidade, segurança e humanização dos cuidados em saúde mental, contribuindo para a criação de contextos terapêuticos mais éticos, equilibrados e centrados na pessoa.

6. Referências Bibliográficas

- Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (2024). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
- De Jesus, M., & Earl, T. R. (2014). Perspectives on quality mental health care from Brazilian and Cape Verdean outpatients: Implications for effective patient-centered policies and models of care. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 9(1). <https://doi.org/10.3402/qhw.v9.22839>
- De las Cuevas C, Benadero O. Exploring the Relationship Between Psychological Constructs and Decision-Making Preferences in Psychiatric Outpatients. *Patient Preference Adherence*. 2024;18:1629-1640 <https://doi.org/10.2147/PPA.S469579>
- Derblom, K., Dahlberg, K., Gabrielsson, S., Lindgren, B.-M., & Molin, J. (2025). Key aspects of recovery-oriented practice in caring for people with mental ill-health in general emergency departments: A modified Delphi study. *Journal of Clinical Nursing*, 34(3–4), 565–579. <https://doi.org/10.1111/jocn.17631>
- Emerson, M. R., Huber, M., Mathews, T. L., Kupzyk, K., Walsh, M., & Walker, J. (2023). *Improving integrated mental health care through an advanced practice registered nurse-led program: Challenges and successes*. *Public Health Reports*, 138(Suppl. 2), 22S–28S. <https://doi.org/10.1177/00333549221143094>
- Faustino, A. J. S., Conceição, A. L. P., Silva, G. V., Marques, L. F., Santos, W. A. P., & Villagran, C. A. (2025). Impactos do ambiente de trabalho na saúde mental da enfermagem: Transtornos psicossomáticos e fatores desencadeantes. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 14(4), e7514448691. <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i4.48691>
- Grynevych, A., Hew, A., & Olver, J. (2024). The impact of psychiatric facility design on reducing aggressive behaviours in an adult population: a narrative literature review. *Australasian psychiatry : bulletin of Royal Australian and New Zealand College of Psychiatrists*, 32(6), 520–530. <https://doi.org/10.1177/10398562241278570>
- Missouridou, E., Fradelos, E. C., Kritsiotakis, E., Mangoulia, P., Segredou, E., & Papathanasiou, I. V. (2022). *Containment and therapeutic relationships in acute*

psychiatric care spaces: The symbolic dimensions of doors. BMC Psychiatry, 22(1), 2.
<https://doi.org/10.1186/s12888-021-03607-2>

Mishina, K., Berg, J., Vainila, V., Korte, M., & Lahti, M. (2023). *Safety incidents in psychiatric inpatient care: A qualitative content analysis of safety incident reports. Perspectives in Psychiatric Care, 59(3), 1–11.* <https://doi.org/10.1155/2023/3159566>

Ordem dos Enfermeiros. (2015). *Estatuto da Ordem dos Enfermeiros e Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE)*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/nEstatuto_REPE_29102015_VF_site.pdf

Palfrey, N., Ryan, R. & Reay, R.E. Implementation of Trauma-specific Interventions in a Child and Adolescent Mental Health Service. *J Child Fam Stud* **32**, 1722–1735 (2023).
<https://doi.org/10.1007/s10826-022-02467-y>

Rodríguez-Labajos, L., Kinloch, J., Grant, S., & O'Brien, G. (2024). The Role of the Built Environment as a Therapeutic Intervention in Mental Health Facilities: A Systematic Literature Review. *HERD, 17(2), 281–308.* <https://doi.org/10.1177/19375867231219031>

Scott, J., Langsrud, K., Vethe, D., Kjørstad, K., Vestergaard, C. L., Faaland, P., Lydersen, S., Vaaler, A., Morken, G., Torgersen, T., & Kallestad, H. (2019). *A pragmatic effectiveness randomized controlled trial of the duration of psychiatric hospitalization in a trans-diagnostic sample of patients with acute mental illness admitted to a ward with either blue-depleted evening lighting or normal lighting conditions. Trials, 20(1), 472.*
<https://doi.org/10.1186/s13063-019-3582-2>

Tendolkar, KB, Kalia, R., Charan, GS, Kaur, M., & Kaur, K. (2025). Impacto do projeto arquitetônico nos resultados de saúde mental em hospitais psiquiátricos. *Journal of Gandaki Medical College-Nepal, 18 (1), 104–108.* <https://doi.org/10.3126/jgmc-n.v18i1.70897>

Thomson, A. E., & Mullins, S. (2024). *Environments that promote recovery in acute care mental health: Nursing perspectives explored through interpretative description. Contemporary Nurse: A Journal for the Australian Nursing Profession, 60(2), 126–139.*
<https://doi.org/10.1080/10376178.2024.2319849>